

Lesão por Pressão: uma revisão da prática clínica ao processo de ensino e aprendizagem na graduação de enfermagem

Pressure Injury: a review of clinical practice to the teaching and learning process in undergraduate nursing

Lesión por Presión: una revisión de la práctica clínica al proceso de enseñanza y aprendizaje en el pregrado en enfermería

Recebido: 19/06/2022 | Revisado: 29/06/2022 | Aceito: 30/06/2022 | Publicado: 10/07/2022

Rosário de Fátima Alves de Albuquerque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6227-9700>
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: rosarioalbuquerque@hotmail.com

Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6496-8438>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: andrefregadolli@gmail.com

Regina Nunes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5957-076X>
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: renusill@yahoo.com.br

Pedro Henrique Albuquerque de Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7894-5165>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: pedro.santos@famed.ufal.br

Michele Ribeiro Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3904-0670>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: michele.rocha@famed.ufal.br

Sofia Evangelista Arruda de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3679-3930>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: sofia.oliveira@famed.ufal.br

Paulyanne Karlla Araújo Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6731-6515>
Instituto Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: paulyanne.ifal@gmail.com

Antonia Adriana Alves de Albuquerque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8129-6354>
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: adriana.albuquerque@uncisal.edu.br

Maria Lucélia da Hora Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9697-8211>
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: maria.sales@uncisal.edu.br

Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0154-597X>
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: georgia_felix@hotmail.com

Resumo

A Lesão por Pressão constitui-se um sério problema de saúde pública, principalmente em pacientes hospitalizados, afetando sua qualidade de vida com sofrimento físico e emocional, assim como em seus familiares. Gera um impacto significativo nos serviços de saúde, provocando sobrecarga no trabalho dos profissionais, aumento de recursos materiais. Objetiva-se revisar conteúdos sobre a prática clínica da Lesão por Pressão e o processo de ensino e aprendizagem na graduação de enfermagem. Trata-se de uma revisão de literatura realizada 2021, onde foram consultadas legislações (diretrizes, protocolos, guidelines e consensos) sobre a temática Lesão por Pressão, autores de artigos científicos nacionais e internacionais, os quais publicados recentemente (2011 a 2020). As referências foram obtidas nas bibliotecas virtuais (BVS, Scielo, Medline, Google acadêmico, Science Direct, PubMed, Wiley e

LILACS), usando os descritores: Lesão por Pressão; conhecimento; enfermagem e estudantes. Após análise do material, foram desenvolvidas quatro categorias temáticas, a saber: nomenclaturas, conceito e classificação; fatores de risco, escala de predição e áreas topográficas; políticas públicas, consensos e intervenções; diretrizes curriculares, formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros. No que concerne aos acadêmicos de enfermagem, é importante que haja estímulos para as buscas de atualizações, tanto nas atividades regulares como nas extracurriculares, que ressignifique suas práticas e fomentem uma melhor abordagem desse conteúdo em sua matriz curricular. É necessário, no entanto, que haja interesse das IES em fortalecer o elo integrador entre a teoria e prática que proporcione aos discentes reconhecer-se como gestor do seu processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Lesão por pressão; Conhecimento; Enfermagem; Estudantes; Ensino.

Abstract

Pressure Injury is a serious public health problem, especially in hospitalized patients, affecting their quality of life with physical and emotional suffering, as well as their families. It generates a significant impact on health services, causing an overload in the work of professionals and an increase in material resources. The objective is to review content on the clinical practice of Pressure Injury and the teaching and learning process in undergraduate nursing. This is a literature review carried out in 2021, where legislation (guidelines, protocols, guidelines and consensus) on the topic Pressure Injury, authors of national and international scientific articles, which were recently published (2011 to 2020). References were obtained from virtual libraries (BVS, Scielo, Medline, Google Scholar, Science Direct, PubMed, Wiley and LILACS), using the descriptors: Pressure Injury; knowledge; nursing and students. After analyzing the material, four thematic categories were developed, namely: nomenclature, concept and classification; risk factors, prediction scale and topographical areas; public policies, consensus and interventions; curriculum guidelines, academic training and professional qualification of nurses. With regard to nursing students, it is important that there are incentives for the search for updates, both in regular and extracurricular activities, which give new meaning to their practices and encourage a better approach to this content in their curriculum. It is necessary, however, for the HEIs to be interested in strengthening the integrating link between theory and practice that allows students to recognize themselves as managers of their teaching-learning process.

Keywords: Pressure injury; Knowledge; Nursing; Students; Teaching.

Resumen

Las Lesiones por Presión son un grave problema de salud pública, especialmente en pacientes hospitalizados, afectando su calidad de vida con sufrimiento físico y emocional, así como a sus familias. Genera un impacto significativo en los servicios de salud, provocando una sobrecarga en el trabajo de los profesionales y un aumento de los recursos materiales. El objetivo es revisar contenidos sobre la práctica clínica de Lesiones por Presión y el proceso de enseñanza y aprendizaje en el pregrado de enfermería. Se trata de una revisión bibliográfica realizada en 2021, donde se encuentra legislación (guías, protocolos, lineamientos y consensos) sobre el tema Lesión por Presión, autores de artículos científicos nacionales e internacionales, los cuales fueron publicados recientemente (2011 al 2020). Las referencias se obtuvieron de bibliotecas virtuales (BVS, Scielo, Medline, Google Scholar, Science Direct, PubMed, Wiley y LILACS), utilizando los descriptores: Lesión por Presión; conocimiento; enfermería y estudiantes. Luego del análisis del material, se desarrollaron cuatro categorías temáticas, a saber: nomenclatura, concepto y clasificación; factores de riesgo, escala de predicción y áreas topográficas; políticas públicas, consensos e intervenciones; lineamientos curriculares, formación académica y calificación profesional de las enfermeras. Con respecto a los estudiantes de enfermería, es importante que existan incentivos para la búsqueda de actualizaciones, tanto en las actividades regulares como extracurriculares, que le den un nuevo significado a sus prácticas y propicien un mejor abordaje de este contenido en su currículo. Es necesario, sin embargo, que las IES se interesen por fortalecer el vínculo integrador entre teoría y práctica que permita a los estudiantes reconocerse como gestores de su proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Lesión por presión; Conocimiento; Enfermería; Estudiantes; Enseñando.

1. Introdução

A Lesão por Pressão (LP) constitui-se como um sério problema de saúde pública, principalmente em pacientes hospitalizados, afetando sua qualidade de vida com sofrimento físico e emocional, assim como em seus familiares. Além disso, gera um impacto significativo nos serviços de saúde, provocando sobrecarga no trabalho dos profissionais, aumento de recursos materiais e o prolongamento do tempo da internação (França et al., 2018).

Essas lesões são ocasionadas por vários fatores relacionados à internação e a condição clínica dos pacientes, e exige uma assistência integral por toda equipe de saúde em ações voltadas para multidisciplinaridade para uma assistência livre de

dano, uma vez que este agravo à saúde é potencialmente prevenível, que o torna um indicador da qualidade assistencial a saúde (Caliri et al., 2016; França et al., 2018).

Os avanços propostos dentro dessa abordagem em relação a LP são guiados pelas Diretrizes Internacionais tais como: a *National Pressure Injury Advisory Panel* (NPIAP), *European Pressure Ulcer Advisory Panel* (EPUAP), *Pan Pacific Pressure Injury Alliance* (PPPIA) que em 2019, publicaram a terceira edição das diretrizes sobre a prevenção e tratamento de lesões por pressão e no Brasil a Portaria Ministerial nº 529 de abril de 2013, que instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e destaca-se que a prevenção da LP compõe a sexta meta a ser alcançada dentro deste programa (Anvisa, 2017; NPIAP, EPUAP, 2019).

Mesmo com o avanço técnico-científico na área da saúde e da existência de protocolos e diretrizes norteadores para essa prática assistencial, alguns estudos apontam que os conhecimentos dos enfermeiros em relação às recomendações para a prevenção e tratamento da LP se mostraram deficientes (Miyazaki et al., 2010; Souza et al., 2010, Sousa, 2016).

Trazendo este enfoque para a formação acadêmica alguns estudos constataram déficit de conhecimento e respostas pouco consistentes em relação etiologia da lesão e demonstraram despreparo para iniciar avaliação e tratamento, assim como, não compreenderam a relevância para a aplicação de um guia clínico e sua prática clínica (Ferreira et al., 2013; Baratieri et al., 2015).

Em outros estudos, que avaliaram o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre a prevenção, classificação e descrição da Lesão por Pressão, estes conhecimentos demonstraram-se déficit (Albuquerque et al., 2018, Ribeiro et al., 2019).

Os processos formativos devem considerar o acelerado ritmo de evolução do conhecimento e das mudanças no processo de trabalho em saúde no intuito de subsidiar a prática clínica. Assim, entende-se que é nesse período que o acadêmico de enfermagem deve adquirir habilidades e competências suficientes para assistir os pacientes em risco de desenvolver LP ou que as tenham instaladas, deste modo, possa subsidiar suas práticas baseadas em evidências científicas (Mazzo et al., 2018).

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Enfermagem apontam que além dos conteúdos teórico-práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, é fundamental promover adequações nos modelos de formação que vem, de certa maneira, se contradizendo com as necessidades do sistema de saúde e da sociedade para o qual está organizado. E, nesse cenário enfatiza-se que o estágio curricular é primordial para a formação acadêmica e deve conferir aos futuros enfermeiros a capacidade profissional para atender às demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população, conforme realidade epidemiológica da região e do país, em consonância com as políticas públicas (Brasil, 2018).

Destaca-se nesse cenário o papel do enfermeiro que para se adequar às mudanças propostas mediante os avanços a abordagem a LP, buscou qualificação profissional para cobrir as possíveis lacunas deixadas durante a graduação. A prática do cuidado de pacientes com lesões cutâneas é uma especialidade dentro da área de enfermagem, reconhecida por várias associações de especialistas, dando ao enfermeiro respaldo técnico-científico para exercer sua autonomia no cuidado destas lesões (França et al., 2018).

Partindo dessa concepção, uma forma de fomentar os possíveis déficits na formação acadêmica de enfermagem e sanar as possíveis lacunas de conhecimentos sobre a LP, seria a realização de atividades educacionais e científicas como: simpósios, jornadas, congresso acadêmico com abordagens atualizadas aos avanços tecnológicos nessa temática, assim como, atividades acadêmicas regulares e extracurriculares e de extensão; as ligas acadêmicas, grupos de estudos, além de incentivo à produção científica e publicações que possam subsidiar suas práticas baseadas em evidências científicas (França et al., 2018; Ribeiro et al., 2019).

No estudo original, para o conhecimento ser considerado adequado, esperava-se que os participantes acertassem 90% ou mais dos itens no teste (Pieper, Mott, 1995). No Brasil, optou-se por apresentar os resultados do teste em faixas de escores igual ou acima de 90%, entre 70 e 89,9%, entre 50 e 69,9% e abaixo de 50% (Miyazaki et al., 2010).

O presente estudo se justifica pelo registro crescente de pacientes hospitalizados, afetando sua qualidade de vida com sofrimento físico e emocional, assim como em seus familiares. A lesão por pressão é o objeto desta pesquisa, pela necessidade de mais estudos semelhantes e a importância de obter evidências que ajudarão a compreender e dar visibilidade ao cenário epidemiológico das lesões por pressão. Partindo desse pressuposto, objetiva-se revisar conteúdos sobre a prática clínica da Lesão por Pressão e o processo de ensino e aprendizagem na graduação de enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. Segundo Unesp (2015, p. 2) uma revisão narrativa “não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores”.

Realizada em 2021, onde foram consultadas legislações (protocolos, *guidelines* e consensos) sobre a temática Lesão por Pressão, artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre 2011 e 2020 nos idiomas português e inglês para ampliar o escopo. Os critérios elencados para busca nas bases em tela foram “texto completo” e “dez anos”, deixando as demais opções de filtro livres. Foram excluídas, posteriormente, publicações cujos títulos e/ou objetivos não possuíam ligação direta com a temática ou que fugiam do objeto de estudo.

As referências foram obtidas nas bibliotecas virtuais (BVS, *Scielo*, *Medline*, *Google acadêmico*, *Science Direct*, *PubMed*, *Wiley* e LILACS), usando os descritores consultados no DeCS: lesão por pressão, conhecimento, enfermagem, ensino e estudantes, e as estratégias de busca (lesão por pressão) AND (conhecimento) AND (enfermagem); (lesão por pressão) AND (ensino) AND (enfermagem) AND (conhecimento). Dentre as bases consultadas as que mais trouxeram resultados foram *PubMed* seguida da BVS e Lilacs nas estratégias de busca apresentadas.

3. Resultados

Após análise do material, foram desenvolvidas quatro categorias temáticas, a saber: nomenclaturas, conceito e classificação; fatores de risco, escala de predição e áreas topográficas; políticas públicas, consensos e intervenções; diretrizes curriculares, formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros.

4. Discussão

4.1 Nomenclaturas, Conceito e Classificação

Várias nomenclaturas permeiam em torno da LP ao longo dos anos, entre elas: escara, escara de decúbito, úlcera de decúbito, úlcera de pressão, utilizadas na prática cotidiana e, na verdade, são imprecisas. No termo úlcera de decúbito, por exemplo, refere-se somente às lesões em pacientes deitados, pois a palavra “decúbito”, do latim *decumbere*, que significa “deitado”, não descrevendo a úlcera por pressão de um paciente sentado (Wada, Teixeira Neto, Ferreira, 2010). Portanto, não se deve utilizar o termo escara, tendo em vista que se refere apenas ao tipo de tecido necrótico que pode existir sobre uma úlcera (Rosa, 2016).

Em 2016, a *National Pressure Ulcer Advisory Panel* (NPUAP) sugeriu a modificação da terminologia “úlcera por pressão” para “lesão por pressão”, pois, o termo “lesão” também engloba o Estágio 1 da lesão, em que a pele está intacta

apresentando apenas sinais de hiperemia. O conceito, a nomenclatura e a classificação das LP sofreram modificações importantes e foram agrupados em um Sistema de Classificação dentro das novas diretrizes, atualizados recentemente, em 2019 (Caliri et al., 2016; NPIAP, EPUAP, PPIA, 2019).

Assim, a lesão por pressão é caracterizada como um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato, pode se apresentar em pele íntegra ou como úlcera aberta, pode ser dolorosa, ocorrer como resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com fricção e ou cisalhamento (NPUAP, 2016).

A classificação ocorre em estágios de 1 a 4, mediante a extensão tissular e profundidade. Outras categorias diferenciadas foram acrescentadas como: a Lesão por Pressão tissular profunda e Lesão por Pressão não classificável ou não estádiável e duas novas definições foram adicionadas: Lesão por Pressão relacionada a dispositivo médico e Lesão por Pressão em membrana e mucosas (Caliri et al., 2016).

4.2 Fatores de Risco, Escala de Predição e Áreas Topográficas

Embora as recomendações clínicas atuais enfatizem uma assistência voltada para ações multidisciplinares, o enfermeiro destaca-se, neste contexto, como gestor primordial para essas ações por deter — juntamente com a equipe de enfermagem — maior tempo aos cuidados prestados ao paciente, tornando-se responsável pela tomada de decisão que propicia a escolha da melhor prática do cuidado. Portanto, espera-se que a atuação deste profissional estabeleça o diagnóstico e as intervenções na avaliação do risco dos pacientes em desenvolver a estas lesões (Albuquerque et al., 2018).

Os fatores de riscos para o desenvolvimento das LP constituem um desafio frente à complexidade do estado clínico do paciente e da terapêutica utilizada. A predisposição dessas lesões relaciona às limitações físicas e/ou mentais dos pacientes, as alterações neurológicas com comprometimento sensorial e de sensibilidade em situação de imobilidade tanto na cama e ou cadeira de rodas, ligada a traumas e outras comorbidades sejam idosos ou jovens (Domansky & Borges, 2014; Mazzo et al., 2018).

Outros fatores estão relacionados a pacientes graves internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em uso de sedação e de drogas vasoativas que comprometem a perfusão tecidual. Soma-se, ainda, a esses fatores, a tolerância do tecido mole à pressão, fricção e ao cisalhamento que pode ser afetada pelo microclima, nutrição, perfusão tecidual diminuída, comorbidades e pela sua condição clínica (Caliri et al., 2016).

As áreas anatômicas ou topográficas predispostas ao surgimento das LP estão relacionadas ao decúbito, razão pela qual eram chamadas de “úlceras de decúbito”. No decúbito ventral ou prona, a LP pode ocorrer no mento, face (zigomática), região frontal, ombros e tórax anterior, crista ilíaca, joelhos e dorso dos pés. No decúbito lateral ocorrem nos trocânteres e maléolos; no dorsal, surgem na região occipital, escapular, cotovelo, sacral, ísquios e calcâneos (Mazzo et al., 2018).

As lesões nas regiões sacra, calcâneos e trocântéricas, apresentam maior grau de gravidade e comprometimento tissular. A identificação precoce dessas áreas afetadas implica em fatores imprescindíveis para incremento nas ações de prevenção e tratamento dessas lesões (Mazzo et al., 2018; Rosa, 2016).

A utilização de um instrumento de avaliação de risco, como as escalas preditivas, são ferramentas que auxiliam o enfermeiro na avaliação do paciente e devem estar associadas ao julgamento clínico para definição de metas que visam à prevenção. As mais conhecidas são: escala de Norton, Waterlow e Braden, essa última é a mais utilizada em protocolos e validada em estudos (Castalheira et al., 2018; Zimmermann et al., 2018).

Ressaltam-se ainda as escalas Sunderland, EVARUCI, Norton, Mod. Bernstein e Cubbin-Jackson, especificamente usada em UTI, e as que avaliam o risco de lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico no intra-operatório, como a de

Munro, Scott Triggers e a ELPO desenvolvida e validada no Brasil (Castalheira et al., 2018; Zimmermann et al., 2018; Lopes et al., 2016).

4.3 Políticas Públicas, Consensos e Intervenções

Apesar dos avanços no âmbito da Segurança do Paciente e da qualidade da assistência à saúde, os Eventos Adversos (EA), continuam acontecendo com elevada incidência. A partir dos dados publicados pela ANVISA (2017) estimam-se a ocorrência de LP, entre 4 a 16% de pacientes hospitalizados em países desenvolvidos, e, no Brasil respectivamente. Estudo revela ainda, que nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) essas incidências estão entre 11,1% e 64,3% e a prevalência variou entre 35,2% a 63,6%, em hospital universitário e público respectivamente. Outro estudo se evidenciou 39,8% a 62,5% de incidência (Vasconcelos, Caliri, 2017; ANVISA, 2017).

De acordo com Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES) do Ministério da Saúde (MS) no período de janeiro de 2014 a julho de 2017, foram notificados 134.501 Eventos Adversos à Saúde (EAS) relacionados à assistência à saúde, destes, 23.722 (17,6%) corresponderam às lesões por pressão e representaram o terceiro tipo de evento mais notificado pelos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) do País. Em relação aos óbitos, nesse mesmo período foram notificados 766 óbitos, destes, 34 (4,44%) foram relacionados à lesão por pressão (ANVISA, 2017).

Esses dados reforçam a magnitude dos impactos desse agravo à saúde, mas, também apontam avanços aos esforços para mitigar essa realidade que permeia em torno das discussões globais das diretrizes e recomendações sobre a LP, a exemplo, as notificações dos EA no Sistema de Notificação de Vigilância à Saúde (NOTIVISA) e as constantes atualizações para as práticas clínicas.

A *National Pressure Ulcer Advisory Panel* (NPUAP) é uma organização norte americana formada em 1986, composta por especialistas e líderes de diferentes áreas da saúde que dispõe de autoridade para emitir recomendações para o desenvolvimento de políticas públicas, educação e pesquisa visando à melhoria dos resultados na prevenção e tratamento das lesões por pressão (Caliri *et al.*, 2016).

Em 2019, a NPUAP recebeu mudança em sua nomenclatura para *National Pressure Injury Advisory Panel* (NPIAP) e, com outras organizações internacionais, como a *European Pressure Ulcer Advisory Panel* (EPUAP) e o *Pan Pacific Pressure Injury Alliance* (PPPIA) publicaram a terceira edição das novas diretrizes sobre a prevenção e tratamento de lesões por pressão. Esse consenso internacional, contou com a participação de 14 associações de especialistas de 12 países, inclusive o Brasil com a participação da Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST)(NPIAP, EPUAP, 2019).

Essas diretrizes enfatizaram as expectativas dos pacientes e cuidadores informais e mantiveram as estruturas de suas últimas recomendações. Reorganizaram as estratégias de prevenção em sete pontos importantes tais como: etiologia, avaliação de risco, avaliação da pele, nutrição, reposicionamento e mobilização, superfície de suporte e populações especiais em risco como os pacientes cirúrgicos (Caliri, 2020).

Nesse contexto, as estratégias de tratamento incluem: o sistema de classificação das LP, a avaliação e o monitoramento da cicatrização, nutrição, avaliação e manejo da dor; preparo do leito da ferida: limpeza, desbridamento e curativos, inclusive com especificações das coberturas com tecnologias avançadas e terapias coadjuvantes, avaliação e tratamento da infecção, manejo da lesão por agentes biofísicos, tratamento cirúrgico e o manejo da LP em indivíduos com cuidados paliativos (Caliri, 2020).

Evidências sugerem que a inserção de programas preventivos na prática assistencial, reduz significativamente a incidência de LP. Inserem-se, nesse escopo, as campanhas de mobilização como a *Stop Pressure Ulcer Day* realizadas sempre em novembro pela NPUAP e EPUAP, com a participação do Brasil na campanha “Diga não à úlcera por pressão”, promovida

pela Sociedade Brasileira de Enfermagem em Feridas e Estética (SOBENFeE); *a 5 Million Lives – Institute For Healthcare Improvement* — e a Mude de lado evite a pressão promovida pela Associação Brasileira de Estomaterapia - SOBEST (Campos, 2018).

Em âmbito nacional, a Portaria Ministerial nº 529 de abril de 2013, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) considerando a importância do trabalho integrado entre os gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), e os Conselhos Profissionais na área da Saúde e as Instituições de Ensino e Pesquisa sobre a Segurança do Paciente, considerando a prevenção de Lesão por Pressão uma das metas a ser alcançada neste Programa (Ministério da Saúde, 2013).

Considerada um problema de saúde que persiste ao longo dos anos, a lesão por pressão, ocorre em diversos contextos da assistência, principalmente no ambiente hospitalar, comprometendo a segurança e a qualidade de vida do paciente. Apesar dos inúmeros avanços nas perspectivas de prevenção e tratamento, a incidência e prevalência das LP ainda recobrem muitos gastos institucionais e de recursos humanos na atenção em saúde (Correia; Santos, 2019).

4.4 Diretrizes Curriculares, Formação Acadêmica e Qualificação Profissional dos Enfermeiros

Para se adequar às mudanças exigidas por este novo cenário, o enfermeiro buscou qualificação profissional para cobrir as possíveis lacunas deixadas durante a graduação. A prática do cuidado de pacientes com lesões cutâneas é uma especialidade dentro da área de enfermagem, reconhecida por várias associações de especialistas, dando ao enfermeiro respaldo técnico-científico para exercer sua autonomia no cuidado destas lesões (França et al., 2018).

Decerto, acredita-se que na formação acadêmica dos enfermeiros os componentes curriculares estejam voltados para o desenvolvimento de competência técnica e gerencial para planejar e implantar ações para assistência ao cuidado da pessoa com LP, e considerar de igual valor clínico o potencial de risco para o desenvolvimento de lesões cutâneas, assim como lesões já instaladas acompanhando a evolução clínica (Portugal, 2018).

Surge nesse cenário do processo formativo o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), enfocando as possibilidades dos estudantes adquirirem domínio sobre sua prática com autonomia e capacidade de construir conhecimentos pedagógicos para tomada de decisões e de habilitá-los para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), nas diferentes áreas da prática profissional, e auxiliar no crescimento dos profissionais que participam dessa interação com estreitamento dos laços entre a academia e o serviço de saúde (UNCISAL, 2016).

Nessas perspectivas, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Enfermagem estabelecem o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), que é obrigatório, e deve ocorrer no último ano. A carga horária mínima corresponde a 30% da carga horária total do curso, operacionalizada em 50% na Atenção Básica (AB) e 50% na hospitalar. Nesse âmbito é assegurada efetiva participação do enfermeiro assistencial como supervisor ou preceptor de estágio, que permitirá o estreitamento dos laços entre a academia e o serviço de saúde (Uncisal, 2016; Brasil, 2018).

Entretanto, surgem nesse enfoque que a prática clínica que ocorre nos laboratórios ou no campo de estágio é parte significativa da formação do profissional. No entanto, nem sempre as oportunidades encontradas nesses ambientes conseguem atender às demandas ou necessidades, sejam por escassez de recursos físicos, humanos, materiais, financeiros ou até mesmo pelo perfil de atendimento da unidade prática, o que comprometem a eficácia do processo de ensino — aprendizagem e interfere diretamente no processo de formação (Mazzo et al., 2018).

A literatura revela que a publicação investigatória do conhecimento dos profissionais e dos acadêmicos de enfermagem relacionados à LP é escassa e que o conhecimento dos profissionais de enfermagem ainda se encontra deficiente (Alcoforado et al., 2019). Essa fala desperta para uma outra reflexão trazida por Souza et al (2021) quando

dizem que a avaliação da LP deverá ser feita por um profissional adequado que detenha o conhecimento de LP para melhor traçar o plano de cuidados para preveni-la e tratá-la.

5. Conclusão

No que concerne as Instituições de Ensino Superior de Enfermagem é relevante a inserção de conteúdos sobre Lesão por Pressão em disciplinas da graduação, ou até mesmo, a criação de uma que contemple essa temática de forma integrada, que decerto, contribuirá para o desenvolvimento de competências que atribuam conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática clínica, e que haja estímulos aos graduandos por atualizações e engajamentos, tanto em atividades regulares como extra curriculares. Assim como, o desenvolvimento de pesquisas com conteúdos baseados em evidências científicas que fomentem uma melhor abordagem dessa temática.

Desse modo, é inegável a preponderância não só da melhoria da discussão desse tema, mas também da certificação do reconhecimento de sua gravidade enquanto questão de saúde pública, de tal modo que a formação do profissional de saúde conte com uma preparação e embasamento científico capaz de fortalecer o elo integrador entre a teoria e prática que proporcione ao discentes reconhecer-se como gestor do seu processo de ensino aprendido. Isso será possível também com a realização de novos estudos acerca da temática.

Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (2017). Nota Técnica GVIMS/GGTES Nº 03/2017 – *Práticas seguras para prevenção de Lesão por Pressão em serviços de Saúde*. <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Nota+T%C3%A9cnica+GVIMSGGTES+n%C2%BA+03-2017/54ec39f6-84e0-4cdb-a241-31491ac6e03e>.
- Albuquerque, A. M., Vasconcelos, J. M. B., Souza, A. P. M. A., Chaves, T. R. C. L., Costa, I. K. F., & Soares, M. J. G. O. (2018). Teste de conhecimento sobre lesão por pressão. Português/Inglês. *Rev enfermagem UFPE* [on-line], Recife, jun. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a234578p1738-1750-2018>.
- Alcoforado, C. L. G. C., Lopes, F. O., Fernandes, R. A., Carvalho, R. L. R., Guillen, M. R. S., & Chianca, T. C. M. (2019). Knowledge of nursing professionals about dermatitis associated with incontinence and pressure injury. *REME – Rev Min Enferm*. 10.5935/1415-2762.20190014.
- Baratieri, T., Sangaleti, C. T., & Trincaus, M. R. (2015). Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre avaliação e tratamento de feridas. *Rev. Enfermagem Atenção Saúde*. <http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/1259>.
- Brasil. (2018). *Resolução nº 573 de 31 de janeiro de 2018*. Brasília, DF: CNS aprova Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>.
- Caliri, M. H. L. (2016). *Classificação das Lesões por Pressão – Consenso NPUAP 2016 - Adaptada Culturalmente para o Brasil*. <http://www.sobest.org.br/textod/35>.
- Caliri, M. H. L. (2020). *Prevenção e manejo da lesão por pressão*. http://eerp.usp.br/feridasronicas/recurso_educacional_lp_2_1.html.
- Campos, R. S. (2018). “*Sem Pressão*”: *Aplicativo com Orientações para Identificação, Estadiamento e Prevenção de Lesões por Pressão em Adultos*. (XIII, 86 p) — Universidade Federal de São Paulo. [S. l.]. <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/52659>.
- Castanheira, L. S., Werli-Alvarenga, A., Correa, A. R., & Campos, D. M. P. (2018). Escalas de Predição de Risco para Lesão por Pressão em Pacientes Criticamente Enfermos: *Revisão Integrativa. Enfermagem em Foco*, 9(2) 2018. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1073>.
- Correia, A. S., & Santos, I. B. C. (2019). Lesão por Pressão: Medidas Terapêuticas Utilizadas por Profissionais de Enfermagem. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 23(1), 33-42. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1008168>.
- Domansky, R. C., Borges, E. L. (2014). *Manual de prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências*. (2a ed.), Rubio, 2014.
- Ferreira, A. M., Rigotti, M. A., Pena, S. B., Paula, D. S., Ramos, I. B., & Sasaki, V. D. M. (2013). Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 17(2), Universidade Federal do Rio de Janeiro, <https://www.scielo.br/j/ean/a/6qGhmG3C5HCSMKvzMGmqwPR/?lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000200002>
- França, A. P. F. M., Rassy, E. C., Portilho, R. C. B., & Serrão, A. C. F. M. (2018). Conhecimento de enfermeiros sobre o manejo de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health*. <https://doi.org/10.25248/reas.e576.2019>.
- Lopes, C. M. M., Haas, V. J., Dantas, R. A. S., Oliveira, C. G., & Galvão, C. M. (2016). Escala de avaliação de risco para lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 24(2704). <http://www.eerp.usp.br/rlae>.

Mazzo, A., Miranda, F. B. G., Meska, M. H. G., Bianchini, A., Bernardes, R. M., & Pereira Junior, G. A. (2018). Ensino de prevenção e tratamento de lesão por pressão utilizando simulação. *Escola Anna Nery*, 22(1). http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n1/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0182.pdf.

Ministério da Saúde (2013). *Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013 que Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)*. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html.

Miyazaki, M. Y., Caliri, M. H. L., & Santos, C. B. (2010). Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre prevenção da úlcera por pressão. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 18, http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_22.pdf.

National Pressure Injury Advisory Panel - NPIAP, European Pressure Ulcer Advisory Panel - EPUAP, Pan Pacific Pressure Injury Alliance - PPIIA. (2019). *Prevenção e Tratamento de Úlceras / Lesões por Pressão: Guia de Consulta Rápida*. <https://www.epuap.org/wp-content/uploads/2020/11/qrg-2020-portuguese.pdf>.

National Pressure Ulcer Advisory Panel - NPUAP (2016). *Pressure Injury Stages: Staging Consensus Conference that was held*. April. <https://www.npuap.org/resources/educational-and-clinical-resources/npuap-pressure-injury-stages/>.

Pieper, B., & Mott, M. (1995). Nurses' knowledge of pressure ulcer prevention, staging, and description. *Advances in Wound Care*, Dundee, 8(3), 34-48. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7795877/>.

Portugal, L. B. A. (2018). *Cartilha educacional para enfermeiros sobre lesão por pressão - um estudo de validação*. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde, da Universidade Federal Fluminense. Niterói - Riode Janeiro. <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/7120/1>.

Ribeiro, A. M. N., Ribeiro, E. K. C., Ferreira, M. T. A., Sousa, J. E. R. B., Silva, A. A. S., & Boldoino, L. S. (2019). Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre lesão por pressão. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. Universidade Federal do Ceará. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/45394>.

Rosa, G. B. (2016). *Guia de cuidados de enfermagem relacionados com lesão por pressão em Unidade de Terapia Intensiva: uma construção coletiva*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem, Florianópolis. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169235>.

Souza, T. S. T. S., Maciel, O. B., & Méier, M. J. (2010). Estudos clínicos sobre úlcera por pressão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 63(3).

Souza, R.C. (2016). *Conhecimento da equipe de enfermagem na prevenção e cuidado da lesão por pressão em um Hospital Universitário*. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem (Departamento de Enfermagem) — Universidade de Brasília Faculdade de Ciências da Saúde. [S. l.]. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17330/6/2016_RayneCaitanoDeSousa_tcc.pdf.

Souza, G. S. S., Santos, L. A., Carvalho, A. M., Costa, P. M. N. A., & Silva, T. L. (2021). Prevenção e tratamento da lesão por pressão na atualidade: revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 10(17), e61101723945. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i17.23945>.

Universidade Estadual de Ciências da Saúde - UNCISAL (2016). *Projeto Pedagógico Do Curso De Bacharelado Em Enfermagem*. <https://proeg.uncisal.edu.br/wpcontent/uploads/2017/09/PPCENFERMAGEM-2016.pdf>.

Vasconcelos, J. M. B., & Caliri, M. H. L. (2017). Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 21(1). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. <https://www.scielo.br/j/ean/a/f66m674NhqXSCMhrFwy6DDR/abstract/?lang=pt>. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170001>.

Zimmermann, G. S., Cremasco, M. F., Zanei, S. S. V., Takahashi, S. M., Cohrs, C. R., & Whitaker, I. Y. (2018). Predição de risco de lesão por pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa. *Rev. Texto Contexto enfermagem*, 2018, 27(3). <https://www.scielo.br/j/tce/a/fbLkfs9tZMpfjwgxyN6Mg5B/?lang=pt&format=pdfnferm>. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018003250017>.

Wada, A, Teixeira, N. N., & Ferreira, M. C. (2010). Úlceras por pressão. *Rev Med*. 89 (3/4), 170-7. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-746911>. ISSN 0034-8554.